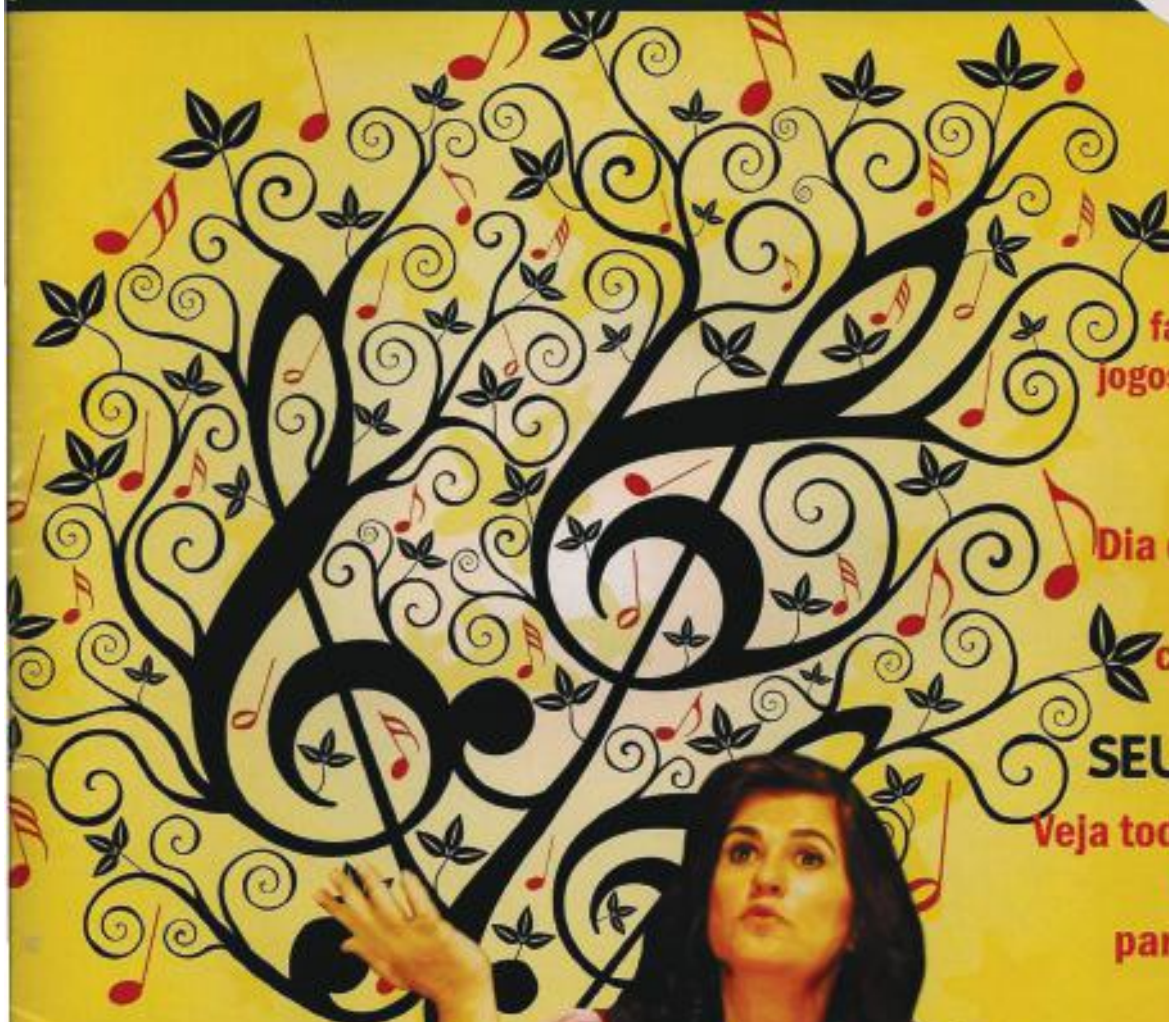


REVISTA www.revistaconhecer.com.br
Conhecer

A REVISTA PARA QUEM ENSINA, MAS TAMBÉM AMA APRENDER



ARTIGO

Max G. Haetinger
fala sobre o uso dos
jogos na aprendizagem

PROJETOS

Dia do Índio e outros
projetos para o
cotidiano escolar

SEUS DIREITOS

Veja todos os benefícios
disponibilizados
para você professor

BIÁ BEDRIAN

A arte de aprender cantando e brincando

Reportagem Especial: a importância da educação infantil.

A Arte de aprender brincando e

Cantando

Bia Bedran é sem dúvida alguma uma das maiores – senão a maior – referências brasileiras de artistas musicais que trabalham com o público infantil. Com 35 anos de carreira, tornou-se conhecida nacionalmente através de seus programas de televisão *Canta Conto*, *Baleia Verde* (ambos pela TVE-RJ) e *Lá Vem História* (TV Cultura). Contudo, o seu trabalho como educadora é tão respeitado quanto o de cantora e apresentadora de TV, pois domina como poucos a arte de ensinar brincando e cantando, sempre buscando referências de nossa história, cultura e literatura através de intensa e incessante pesquisa. Atualmente, Bia percorre o Brasil com diversos espetáculos diferentes, como *Histórias de um João de Barro* e *Cabeça de Vento*, além das palestras e oficinas que promove. Tudo isso rende uma fascinante e encantadora história de vida, que ela faz questão de contar para todos nós.

Revista Conhecer - Desde menina você escreve músicas, poesias e crônicas. Você teve estímulo dentro de casa para que pudesse se envolver com a arte desde criança?

Bia Bedran - Eu tive o privilégio de receber o acolhimento de meus pais em relação a tudo o que eu criava, cantava e contava. Enfim, desde muito cedo mesmo eu sentia a repercussão positiva das minhas pequenas "invenções" em seus corações, de modo que isso me estimulava a criar e a me expressar mais e mais. Minha mãe tinha um caderno de capa dura, que guardo até hoje, onde ela registrava meus poemas e letras de músicas. Além disso, ela era uma maravilhosa contadora de histórias que enriquecia cotidianamente meu imaginário com sua voz ao pé da cama, suas cantigas de ninar, e todo

o material de literatura que trazia pra gente, somado aos discos de vinil da *Coleção Disquinho*, criada pelo nosso grande Braguinha, o João de Barro. Aquelas histórias musicadas que ouvi na década de 1960 foram a grande fonte de inspiração para que eu me tornasse compositora.

Revista Conhecer - E quando foi que você decidiu viver de música e do ofício de ensinar através da arte, da música e da cultura?

Bia Bedran - Foi a partir da experiência dentro do grupo Quintal Teatro Infantil, que nossa família fundou em 1973, em Niterói (RJ). Neste grupo pudemos juntar 23 pessoas da família para criar, pesquisar e descobrir caminhos novos para se fazer teatro para crianças no Brasil. Minha tia Maria de Lourdes Martini era nossa



diretora artística e autora de diversos textos premiados posteriormente. Minha mãe, Wanda Martini Bedran, escreveu a maioria das peças infantis que encenamos. Suas irmãs criavam com ela bonecos, adereços, cenários e figurinos. Enfim, éramos todos envolvidos com a questão da criação de uma linguagem cênica de vanguarda, fortemente inspirada na pesquisa de ritmos e gêneros musicais brasileiros. Nas peças que montávamos, eu sempre fazia a direção musical e representava o papel da personagem narradora. Muitas vezes eu saía do meu papel e punha-me a "contar" a cena na terceira pessoa, narrando o que havia acontecido ou o que provavelmente haveria de acontecer. Ai descobri a magia do poder da arte narrativa e comecei a me denominar uma "atriz contadora de histórias", ou "cantadeira de histórias", pois a música vinha junto!

Revista Conhecer - Conte para nós sobre sua experiência na televisão, que a tornou conhecida nacionalmente pelo grande público.

Bia Bedran - No final de 1986, já havia findado o tempo do Quintal, e eu estava envolvida com meu trabalho de educadora (dava aulas de musicalização no Colégio de Aplicação da Uerj), cantora, atriz e compositora de músicas infantis, cantando em diversos espaços como teatros, praças, clubes, eventos públicos e escolas. Então, tive a alegre e bem-vinda surpresa de receber o convite do então diretor Dermeval Netto, da TVE-RJ, para juntos criarmos um programa novo e revolucionário para crianças, baseado na literatura e na música. E eu seria a apresentadora,

A musicalização não tem o propósito de formar músicos, mas sim de desenvolver a sensibilidade e o gosto pela música. Se o professor apenas cantar, já é maravilhoso. Se utilizar um pandeiro ou qualquer instrumento de percussão para dinamizar a aula e criar passos e ritmos, é melhor ainda!

Foi um presente! Foi um dos dias mais felizes da minha vida! Atravessei a barca (moro em Niterói, e na época não tinha carrol para o Rio com o coração aos pulos e um sorriso de nar largo...

O *Conta Conta* era um programa de muito estímulo ao telespectador mirim, e representou nos anos 80 a antiga arte de narrar histórias pioneiramente apresentada na televisão. Para selecionar as histórias contadas no programa, eu fazia uma leitura semanal junto de minha equipe - a quem chamava carinhosamente de "as formiguinhas trabalhadeiras", que incluía pedagogos,





escritores e pesquisadores - e refletíamos sobre os temas. Eram lidos mais de 50 livros por semana para podermos escolher aquela que viraria história para cada programa. E tínhamos de localizar o autor de cada livro para conseguirmos autorizar nossas adaptações. E tinha - poucos, é verdade - autor que recusava, pois de fato era necessário um trabalho imenso para adaptar à linguagem da TV e alguns não gostavam disso.

A gente não fazia aquela ode à imagem, mas sim uma ode às imagens que as palavras provocavam nas crianças. Havia um trabalho artesanal, um gesto integrado com a fala, a edição com a música. A partir disso, surgiu o neologismo "contação de história", pois fomos pioneiros em contar histórias na TV. Fizemos seis meses de trabalho intenso antes de estrearmos em junho de 87. Tínhamos vários roteiristas perfeitamente integrados à

literatura e que conseguiram dar um tratamento muito próximo ao original. Meu grande parceiro e o principal desses roteiristas foi o Nick Zarvos. Depois fiquei muito triste

quando meu programa acabou em 1993, mas logo em 1995 recebi a proposta da TV Cultura de São Paulo para fazer o *Lá Vem História*, e foi maravilhoso também. E houve também o programa *Baleia Verde*, primeiramente na extinta TV Manchete e depois de novo na TVE, dirigido pelo grande Fernando Barbosa Lima. Devo muito a ele... Ele criou a primeira revista ecológica da TV brasileira!

Revista Conhecer - Você recebeu diversos prêmios durante sua carreira. Gostaria de destacar alguns como os mais marcantes?

Bia Bedran - Considero ficar finalista no Festival Fluminense da Canção Popular um verdadeiro prêmio, mesmo sem ganhar o primeiro lugar, principalmente porque eu tinha apenas nove anos de idade e concorri com músicos e poetas adultos, profissionais... E eu ali, pequena, sem medo daquele público todo, feliz por estar no palco mostrando minha canção. Os concorrentes não acreditaram que eu tinha composto a música sozinha... Meus pais se desdobravam para provar que eu fazia

A música tem poderes mágicos e também cientificamente comprovados. Desenvolve a percepção auditiva, sensorial, a capacidade psicomotora, socializa e traz alegria e felicidade, que é o principal na vida.

canções mesmo antes de aprender a ler e a escrever. Até que uns jornalistas resolveram me testar: pediram para que meus pais saíssem da sala para que eu respondesse as

perguntas sem qualquer intervenção deles. Perguntaram-me do que eu mais gostava: brincar com meus amigos, jogar, nadar ou fazer música e escrever poemas. Respondi: se eu não brincar com meus amigos, jogar e nadar, eu não consigo ter inspiração para compor. Então eles passaram a acreditar em mim... Isso foi em 1965! Outro prêmio marcante foi o de melhor atriz para Teatro Infantil, em 1974, do Serviço Nacional de Teatro, o SNT. Ah! Não posso esquecer o que ganhamos juntos, eu e o meu grupo musical Bloco da Palhoça, com o espetáculo *Bloco da Palhoça: Música para Brincar e Cantar*, em 1980, na categoria especial como *Melhor Grupo, Movimento ou Personalidade para o Teatro Infantil Brasileiro*. Enfim, toda a premiação é boa nessa nossa vida de luta e arte, né?

Revista Conhecer - Como você poderia destacar tanto para crianças e alunos em geral quanto para os educadores sobre a importância da musicalização no aprendizado? O que a música pode enriquecer na formação do ser humano?

Bia Bedran - A música tem poderes mágicos e também cientificamente comprovados. Desenvolve a percepção auditiva, sensorial, a capacidade psicomotora, socializa e traz alegria e felicidade, que é o principal na vida. A musicalidade das pessoas em geral no Brasil é muito forte. Nosso país é cheio de gêneros musicais e ritmos diversificados que merecem ser mostrados para que as crianças se enriqueçam e conheçam nossa cultura mestiça. Isso faz parte da educação para a



diversidade e cidadania.

Revista Conhecer – Falando de uma forma mais específica aos educadores, como você poderia destacar as diferentes formas de utilização da musicalização na educação, tendo como base seu próprio trabalho?

Bia Bedran – A musicalização não tem o propósito de formar músicos, mas sim de desenvolver a sensibilidade e o gosto pela música. Se o professor apenas cantar, já é maravilhoso. Se utilizar um pandeiro ou qualquer instrumento de percussão para dinamizar a aula e criar passos e ritmos, é melhor ainda! Propor a criação do que eu chamo de “objetos sonoros”, em que o aluno desde muito cedo pode exercitar sua criatividade e apurar sua acuidade auditiva, é uma das atividades mais interessantes dentro de tudo o que se pode fazer na área da educação musical. Também destaco a criação de trilhas sonoras, com sons e timbres diferentes para as histórias.

Revista Conhecer – E como você enxerga o uso atual da música na formação do aluno brasileiro? Ainda é um setor deficiente ou ao menos há melhoras em vista?

Bia Bedran – Ainda está deficiente, mas com muita vontade de crescer! A gente vê mais e mais escolas procurando bons professores de educação musical, que realmente façam as crianças e os jovens vibrarem com esta disciplina. Acontece, que ainda é preciso investir mais na formação destes professores e, posteriormente, nas condições ideais de trabalho, como salas com acústica boa (quase impossível...) variedade de instrumentos, um pequeno equipamento de som... Enfim, sonhar não tira pedaço, não é mesmo (risos)?

Revista Conhecer – Qual é a sua opinião sobre a Lei da Música nas Escolas (lei nº 11.769), sancionada pelo presidente Lula em 18 de agosto de 2008?

Bia Bedran – Acho que a lei é extremamente bem-vinda e necessária. As escolas terão até 2012 para se adaptar. Como eu já disse, a musicalização, ou outra forma qualquer de arte, corrobora com a formação do indivíduo, com a noção do “estar no mundo com o outro” e com a identificação cultural. Minha opinião é que ela esteja presente também nos ensinos fundamental e médio.

Revista Conhecer – Por fim, gostaríamos que você falasse de seus projetos atuais, dando um

panorama geral do que você está produzindo e o que planeja para o futuro próximo.

Bia Bedran – Atualmente estou “mestranda”. Pretendo defender minha dissertação de mestrado em Ciência da Arte, na Universidade Federal Fluminense (UFF), até no máximo abril de 2010. Se tudo der certo, pretendo depois gravar meu décimo CD e fazer uma viagem internacional a trabalho para me apresentar com meu grupo e também falar sobre esta “Arte de Cantar e Contar Histórias” que, afinal, é o tema do meu mestrado e o tema de toda a minha vida.

Aprenda com a Bia

Bia Bedran possui um conceituado trabalho junto aos pedagogos com o intuito de tornar o ato de educar uma grande diversão tanto para os alunos quanto para os professores. Suas palestras e oficinas, intituladas “A Arte de Cantar e Contar Histórias”, são promovidas junto a grupos de dezenas a milhares de professores em universidades, escolas ou eventos pedagógicos.

“Desde a década de 90, quando terminou meu último programa de televisão, que eu achei interessante levar para o educador a dinâmica de meu programa na TV”, diz Bia. “Eu faço uma espécie de ‘making off’, onde mostro o passo a passo da construção do programa: da elaboração da trilha sonora ao processo de adaptação de histórias de nossa literatura ao formato de uma ‘cantação de histórias’ e tudo mais sob o olhar do educador”, completa.

“Nos últimos 20 anos eu pude levar ‘A Arte de Cantar e Contar Histórias’ de grupos de 30 a 50 professores para as ‘aulas-espetáculo’ com mais de 2 mil educadores nos maiores eventos pedagógicos do país, como os realizados pela Máxima”, destaca Bia Bedran. “É uma troca magnífica com os educadores”, finaliza.

Saiba mais sobre Bia Bedran: www.biabedran.com.br

